

RISCO GLOBAL: Equipe econômica conversa também com outros governos

# Malan confirma entendimento para novo acordo com o Fundo Monetário

FH não vê necessidade de nova ajuda, mas diz que isso depende do mercado

Vivian Oswald, Martha Beck e  
Cristiane Jungblut\*

• BRASÍLIA e GUAIACUIL (Equador). O ministro da Fazenda, Pedro Malan, confirmou ontem que as conversas da equipe econômica com o Fundo Monetário Internacional (FMI) sobre um novo acordo com o país foram intensificadas nos últimos dias. Malan garantiu que o país tem um apoio claro de organismos internacionais e de outros governos.

— Não faltará apoio ao Brasil e esse governo não se eximirá de governar. Hoje (ontem) não tenho nada a anunciar. Há um processo em curso e é positivo e construtivo — disse.

O ministro afirmou que, neste momento, o governo está no meio de um processo de negociação que não se resolve com dois ou três telefonemas. Malan explicou que montar um entendimento dessa natureza às vésperas de uma eleição é uma tarefa delicada:

— É natural certo cuidado para não comprometer excessivamente a nova administra-

— afirmou.

ministro admitiu que vem

conversando com outros governos dos principais países do mundo, mas esclareceu:

— Não estamos solicitando aporte de recursos ou abertura de linhas de crédito bilaterais a governos — afirmou.

O presidente Fernando Henrique não vê qualquer problema num novo acordo com o FMI, se for necessário. Em tom de crítica, ele disse que, atualmente, um acordo depende muito mais do mercado do que do governo. Fernando Henrique, que participava ontem de um encontro de chefes de Estado da América do Sul, no Equador, ressaltou que o FMI tem sido bastante compreensivo com o Brasil.

— Não vejo necessidade (de um novo acordo). Mas, se for necessário e se for para o bem do Brasil, não tenho dificuldade em abrir negociações com o Fundo — disse Fernando Henrique.

Segundo o presidente, o próprio FMI e o governo dos Estados Unidos mostraram interesse num acordo de transição com os candidatos. ■

Gustavo Miranda



MALAN SORRI na coletiva em Brasília: negociações delicadas

(\* Enviada especial